



A língua da memória: o esquecimento necessário

Dayane Campos da Cunha (UFJF)

Laura Alcoba é uma escritora argentina que vive na França desde 1979, quando, aos dez anos partiu para se encontrar com a mãe, refugiada política do período da Ditadura Militar no país. Em seu primeiro livro, *La casa de los conejos* (2008), como todos os demais escrito originalmente em francês, testemunhamos por meio de uma narrativa autorreferencial, os momentos de tensão que antecedem o Golpe Militar de 1976. Nele, a adulta tenta, pela voz da narradora de apenas sete anos, compreender a violência silenciada e silenciosa, o medo e todo um sistema de comunicação compartilhado entre os pais e seus companheiros. Já em *El azul de las abejas* (2014) também autorreferencial e de certo modo uma continuação do primeiro, somos conduzidos a uma viagem que vai da Argentina à França, mas, sobretudo, da língua espanhola ao francês. Nesse livro, Alcoba traz à tona sua relação com as línguas materna e a de acolhida, que acabou se transformando em língua literária. Tencionamos, pois, refletir a partir desta última obra, sobre como o francês se converte em possibilidade de volta – língua da memória – a um passado que se desejou esquecer – o espanhol se apresenta como portador desse passado. Para tanto, propomos uma leitura que problematize as relações entre língua, memória e deslocamento tendo como aporte teórico, dentre outros, *A Babel do inconsciente: língua materna e línguas estrangeiras* (2005), cujos autores refletem a respeito de questões ligadas ao uso, apropriação e “abandono” de línguas na conformação da subjetividade e da memória.

